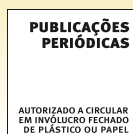


Fundador:
Monsenhor Joaquim Alves Brás
Directora:
Maria do Céu Campos Simões
Publicação Mensal
Assinatura 5,00€
Avulso: 0,50€

Administração:
Rua de Santo António à Estrela, 35
1399-043 Lisboa
Tel.: 213 942 420
Ano LXXXVI
Número 934
Fevereiro 2012



ECONOMY



AUTORIZAÇÃO Nº DE00292012SNC/GSCCS

JORNAL BemFazer

EDITORIAL

MONUMENTOS QUE FALAM E INTERPELAM

Muito antes do aparecimento da escrita, que o mesmo é dizer, desde os tempos imemoriais mais remotos da pré-história, que o homem ergue monumentos – quais marcas indeléveis da sua passagem no tempo e no espaço – a perpetuarem, quer o seu pensamento ou acção, quer os acontecimentos mais significativos e representativos da vida.

Tais monumentos, sejam eles tão simples e rudimentares como o são alguns blocos de pedra tosca chamados monumentos megalíticos – menires, antas ou dólmens com que os antigos prestavam culto e imortalizavam os seus deuses ou os seus antepassados – ou tão célebres e belos quanto as mais belas estátuas, grandiosas pirâmides, obeliscos, padrões ou cruzeiros, todos eles nos falam alto e, por vezes, muito mais e melhor que qualquer bom orador seria capaz de o fazer.

De entre esses monumentos, uns há que muito nos alegram e honram, porque nos falam de feitos gloriosos e belos que elevaram o homem e o mundo, enquanto outros nos humilham, rebaixam e envergonham, ou até revoltam, por nos recordarem feitos ou acontecimentos tristes ou indignos do ser humano. Quem não admira, e não se alegra, ainda hoje, com as mais belas catedrais, Igrejas, mosteiros e eremitérios – autênticos viveiros de santidade e de glória, ou com os padrões dos descobrimentos, e tantas outras marcas da civilização, da evangelização e do progresso dos povos e da transformação do mundo? Mas, e aí vem o negativo, quem não sente o coração pulsar de

dor, e a mente e o olhar de horror, perante um campo de concentração como o de Auschwitz, o Museu Yad Vashem, em Israel, ou os muitos monumentos erguidos aos mortos dessa e de muitas outras guerras e do terrorismo, que nos falam dos milhões e milhões de pessoas inocentes barbaramente assassinadas, ou privadas da sua pátria, da sua identidade ou dos seus bens, perante tantos lugares de calvário, e altares do sacrifício humano, como nos recorda o coliseu de Roma e as catacumbas, onde tantos milhares de cristãos sofreram e morreram? Ainda assim, também estes monumentos, posto que reveladores do mal e do sofrimento por ele causado, têm um papel importante no mundo e na história, porquanto são despertadores que nos alertam para o mal que não se deve fazer. Vem tudo isto a propósito de um monumento, surgido muito recentemente num país estrangeiro, mais concretamente na Eslováquia, por alguém, certamente de bons sentimentos e valores, que teve a coragem de sugerir e erguer, e a quem prestamos, desde já, a nossa homenagem.

O monumento é, de si, muito belo, embora represente uma realidade bem triste e revoltante, que também e infelizmente, existe aqui entre nós. Que monumento é esse? Os leitores poderão vê-lo neste Editorial. Trata-se do monumento ao “Menino Não Nascido”, que significa ao menino abortado.

Que monumento é esse? Os leitores poderão vê-lo neste Editorial.

Trata-se do monumento ao “Menino Não Nascido”, que significa ao menino abortado.

Continua na pág. 2

A HISTÓRIA DO PENSAMENTO ÉTICO

O presente texto dá continuidade a um conjunto de outros textos que começaram a ser apresentados em Setembro: o primeiro texto introduziu o tema da ética para o relacionar com a postura dos profissionais de Educação, mas para chegar ao conjunto de princípios e atitudes que devem orientar a acção e a postura de profissionais de Educação, analisámos o significado da palavra ética e a sua relação com a história da Filosofia. Este texto foi interrompido durante o mês de Dezembro e para lhe darmos continuidade vamos resumir as ideias principais dos artigos anteriores. Em primeiro lugar considerámos importante chamar a atenção para a necessidade de uma atitude ética perante a vida e a profissão. Explicámos que uma acção ética implica pensar antes de agir, questionar e reflectir para agir de forma livre e consciente o rumo a dar ao nosso comportamento. Para compreender o que é uma acção ética é fundamental ir à origem do conceito, ao significado da palavra e aos primeiros autores a utilizá-la. Assim, através do exemplo de Sócrates, pudemos ver como ética relaciona a reflexão com a acção, isto é, será a compreensão do Bem que conduzirá o homem à virtude. A procura e a defesa da verdade custou a Sócrates a própria vida, mas Platão continuou e desenvolveu muitas das suas ideias: tal como Sócrates, considerava a vida terrena uma preparação para a morte e que uma vida virtuosa prepararia a alma para a vida depois da morte física, uma vida inteligível e imortal. Para Platão a Ideia de Bem é um

conceito abstracto que se realiza parcialmente nas boas acções, mas que não se esgota nas acções do quotidiano. Expõe esta ideia através do debate em torno do mito do Anel de Gi-

diferente. Podemos concluir então, que a boa acção ou a acção ética não precisa do reconhecimento social nem da aprovação da lei, mas é válida em qualquer circunstância. Aristóteles, filósofo do séc. IV a.C.,



ges, segundo o qual a posse deste anel permitiria ao seu proprietário tornar-se invisível. Esta história levanta uma questão ética: algum homem seria capaz de resistir à tentação do mal se soubesse que seus actos não seriam testemunhados? Para Platão uma pessoa que conheça a essência do Bem sabe que só pode ser feliz se agir correctamente e assim a posse do anel não alterará a sua conduta. Mesmo intocável pelo longo braço da lei e escapando ao julgamento moral dos seus concidadãos, o indivíduo que detém o conhecimento não se sentiria tentado a agir de forma

discípulo de Platão, é considerado o criador da ética como disciplina filosófica. Inaugurou uma nova área de estudo da filosofia, definindo como objecto de estudo as acções humanas. Aristóteles definiu o Homem como “Animal Político”, por ser o único a conceber uma organização racional, ou seja, ética da sociedade. Para Aristóteles ninguém consegue ser feliz sozinho, por isso é necessário reorganizar a sociedade de modo a que cada um do seus membros possa ser feliz na sua respectiva condição. Na sua obra “Ética para Nicómaco” estabelece o Supremo Bem como objectivo da acção humana, são os sentimentos de auto-aprovação e a alegria pela realização do Bem, que permitem ao Homem alcançar a felicidade. Assim sendo, podemos concluir que agir eticamente é procurar a própria felicidade. E a verdade é que ninguém orientado pelo mal ou mal orientado consegue ser feliz!

Patrícia Pontes

SITES DA OBRA DE SANTA ZITA

Veja as novas actualizações em todas as localidades! Consulte: <http://www.osz.pt>

Através deste site pode ter acesso às sedes locais, mas cada localidade tem o seu endereço próprio, que pode consultar no Almanaque. Faça chegar a sua opinião e sugestões de melhoria! Obrigada!

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE - 2012

Contra a crise e a adversidade, implementar a Solidariedade!

A Obra de Santa Zita, continua a apelar à sua generosidade, nesta campanha de Solidariedade, que se destina:

- A famílias carenciadas, nesta época de especial dificuldade no nosso país;
- À reconstrução da Casa de Santa Zita de Coimbra.

Colabore connosco na realização de um dos objectivos da Obra, que passa pelo contributo na diminuição da Pobreza; ajude-nos, também, para este mesmo fim, na reconstrução desta Casa de bem-fazer, enviando-nos o seu donativo, consoante as suas possibilidades, fazendo-o da forma que lhe for mais acessível: numerário, cheque ou transferência bancária, para o NIB: 0036.0039.99100302361.87 - Montepio Geral e informe-nos do seu gesto, para que a Obra emita o recibo para efeitos fiscais.

O seu gesto é importante! Divulgue aos seus familiares e amigos!

Sede geral: R. Rua de Santo António à Estrela, 35 - 1399 - 043 Lisboa Tel: 213942420



NAS OUTRAS PÁGINAS

Culinária..... pág. 2

A Festa da Família Blasiana no Funchal..... pág. 3

Consignação Fiscalpág.4

Na Plenitude da Vida.. pág. 4

Outras Notícias pág. 4

Conhecimento, Educação e Sociedadepág.4

100 g de alho francês
1 cebola
1 dl de azeite
2 c. (de sopa) de farinha de trigo
1 molhinho de coentros
litro e meio de caldo de galinha
1 dl de natas
3 gemas
sal e coentros q.b.

alho francês e a cebola no azeite. Adicione a farinha e envolva bem. Junte dois terços dos coentros e regue com o caldo, previamente aquecido. Deixe cozer, triture e passe por um passador. Triture os restantes coentros e junte-lhes as natas e as gemas. Envolva este preparado com o aveludado, antes de servir. Decore com algumas folhinhas de coentros.



2 bifes de novilho, alho
1 colher (sopa) de margarina
1 cálice de whisky
1 dl de natas
1 colher (chá) de mostarda
Molho picante (se gostar)
sal e pimenta.

Numa frigideira, derreta um pouco de margarina e leve a fritar algumas rodelas de alho. Quando a começarem a alourar, junte os bifes. Frite

a carne rapidamente de ambos os lados. Tempere só agora com sal, para evitar a saída dos sucos, e com pimenta moída grosseiramente. Retire os bifes da frigideira, deite um pouco mais de margarina e deixe derreter. À parte, misture o whisky com a mostarda e algumas gotas de molho picante. Deite na frigideira e deixe ferver. Adicione as natas e, quando voltar a ferver, junte de novo os bifes. Rectifique o sal.

Deixe cozinhar, agitando a frigideira até a carne estar no ponto e o molho espessar.
Sirva com batatas fritas.



200g de chocolate negro
2 colheres de sopa de margarina
4 colheres de sopa de café
4 colheres de sopa de licor de café
6 ovos, 50g de açúcar, sal
1 pacote de natas

Parta a tablete de chocolate em quadradinhos, junte-lhes a margarina, o café e o licor e leve a derreter em banho-maria, ou no

microondas. Enquanto derrete, não mexa o chocolate para não criar grumos.

Bata as gemas com o açúcar até obter um creme bem fofo. Quando o chocolate estiver derretido, mexa então e junte-lhe os ovos, misturando bem.

Bata as claras em castelo bem firme e envolva cuidadosamente no creme anterior.

Deite a mousse numa taça e leve ao



250g de açúcar
125g de côco
50g de manteiga
3 ovos inteiros
3 gemas
cereja cristalizada que baste

Põe-se tudo numa tigela e envolve-se bem.

Unta-se as forminhas de alumínio com manteiga e polvilha-se com farinha no fundo, e no centro coloca-se uma cereja que pode ser inteira ou cortada ao meio, por cima deita-se a massa já preparada e vai ao forno num tabuleiro com um pouco de água no fundo.
Forno médio, 15 a 20 minutos.
Retirar das formas ainda quentes



Para obter um delicioso glacê tipo chantilly, faça um creme com: 4 colheres de sopa de maizena, 1/2 litro de leite e 8 colheres de açúcar.
Leve ao lume mexendo sempre até engrossar. Depois de frio, bata na batedeira com 200 g de manteiga. Fica cremoso e de fácil aplicação.

As vitaminas são facilmente destruídas pelo calor. Portanto, procure comer alimentos crus sempre que possível. Ao cozinhar hortaliças use o mínimo de água necessário, para evitar a perda de vitaminas B e C, solúveis na água. Não deixe cozinhar muito tempo e não corte muito a verdura e a fruta.

Os coentros dão um toque muito especial a várias receitas da gastronomia portuguesa. Exemplo disso, são as saladas de alface, amêijoas, temperos de carnes, peixes e açordas alentejanas

Manuela Caldeira

Junto envio cheque ou vale postal para pagar a assinatura
do Jornal Bem Fazer pelo período de 1 ano

Nome _____

Morada		Código Postal		
--------	--	---------------	--	--

Telephone	E-mail
-----------	--------

Escolha a modalidade que pretende e marque com um **X**

Assurance Dementiel 7,000 €	Assurance Individuel 5,000 €
-----------------------------	------------------------------

100

Auzenda Pedrosa (Fátima)01

Jornal Bem Fazer - NIB
0036003999|002948|624

OBRIGADA!!!

Quem gasta tudo o que tem, muitas vezes, diz o que não convém, faz o que não deve, julga o que não vê e gasta o que não pode.
O valor da vida não se mede pelo peso das quinquilharias acumuladas.

Enviado por: Manuela Caldeira

MONUMENTOS QUE FALAM E INTERPELAM

Continuação da pág. 1

Não sabendo bem qual a intenção do autor, ou autores, no erguer deste monumento, podemos deduzir que terá sido, talvez, não só o desejo de prestar homenagem aos muitos milhares de crianças assassinadas no ventre das mães, mas também, e sobretudo, o objectivo de alertar as consciências para este crime hediondo e os seus malefícios.

Vale dizer que, no país onde este monumento surgiu, talvez um dos poucos países que já começam a ser excepção neste ponto, o aborto não é permitido, continuando a ser crime, punido por lei, enquanto que, entre nós e em tantas nações ditas civilizadas, o aborto é, não só descriminalizado como ainda propagandeado, facilitado, apoiado pelo Estado e, por isso, pago por todos nós, sem a nossa permissão.

Ler o artigo com a notícia e a foto deste monumento, deve levar-nos a dar graças a Deus, em primeiro lugar por aquele país onde ainda há valores naqueles que o governam, e depois pelos autores – as pessoas que conceberam a ideia e a levaram por diante, os que a apoiaram, e o escultor que lhe deu visibilidade e beleza.

Para além dos valores que lhe estiveram na base, é de admirar a ousadia e a coragem de um país que, perante tantos países da Europa que defendem o aborto, e quase o impõem aos restantes

países sobretudo da UE, é capaz de erguer um monumento que, a partir de agora, funciona como um altifalante da censura daquela prática criminoso, para quem tiver ouvidos sãos.

Oxalá este monumento se torne bem visível, e este altifalante bem audível, de modo a que a mensagem que ele comporta chegue, antes de mais, às consciências de quem governa este mundo globalizado, mas também à consciência de quem aborta, embora, na maioria das vezes, possa ser mais vítima do que culpada – a mulher – para que tenha a lucidez e a força necessárias para não se deixar enganar e intimidar por aqueles que a exploram e depois a abandonam, ou pelo egoísmo próprio ou alheio.

Fazemos votos de que este, creio que primeiro, monumento “ao menino não nascido”, seja como que a semente de muitos mais monumentos, por essa Europa, ou mesmo por esse mundo fora e, nessa medida, quem dera que também em Portugal houvesse a mesma ousadia e coragem de erguer um monumento destes para, a partir daí, se erguerem, quais monumentos vivos, a mulher, o homem e a família, na sua dignidade e na sua missão de defensores e promotores da vida.

Continua na pág. 3

A Lua e a China

O professor pergunta:

- Qual fica mais longe - a Lua ou a China?
- A China, senhor professor.
- Muito bem! Muito bem. Vejo que o senhor aprendeu tudo... Então diga porque é que a China fica mais longe.
- É porque a Lua, eu posso vê-la; mas a China não.

Não te Falo Mais

- Ou tu me pagas o que deves, ou então escusas de me falar mais.
- Não te preocupes com isso. Não te falo mais.

O Preço do Mano

Um dia, um rapazote com 5 anos foi visitar um irmão à maternidade. Vendo que o irmão tinha uma etiqueta ao pescoço, com o nome e outras indicações, exclamou para o pai:

- Papá! Papá! As cegonhas estão cada vez mais distraídas.
- Porquê, meu filho?
- Esqueceram-se de tirar o preço ao mano.

Expulso do Céu

- Mamã, é verdade que o bebê veio do Céu?
- Porque perguntas isso, meu filho?
- É que da maneira que ele chora, não me admira nada que o tenham mandado embora de lá...

MONUMENTOS QUE FALAM E INTERPELAM

Continuação da pág. 2

O Monumento ao Menino não Nascido

A 28 de Outubro de 2011, foi inaugurado na Eslováquia, o monumento ao menino não nascido, obra de um jovem escultor daquele país. O monumento expressa não só o pesar e arrependimento das mães que abortaram, mas também o perdão e o amor do menino por nascer para com a sua mãe. A ceri-

mónia de inauguração contou com a presença do ministro da Saúde do País. A ideia de construir um monumento aos bebés por nascer veio de um grupo de mulheres jovens mães muito conscientes do valor de toda a vida humana e do mal que se inflige também à saúde da mulher.



VIVÊNCIAS DE NATAL - OSZ PÓVOA DE VARZIM

Natal é tempo de Paz, Amor, Alegria e generosidade. Como tal, para incentivar esse espírito a Obra de Santa Zita da Póvoa de Varzim levou a cabo uma série de iniciativas que visavam promover a vivência, por parte das crianças e seus familiares, experiências relacionadas com esta época festiva, nomeadamente a festa de

salas, para a construção das diversas figuras típicas dos tradicionais Presépios, em material reciclável. A adesão por parte dos pais foi extraordinária, tendo daí resultado uma magnífica e original amostra de Presépios do qual a Obra de Santa Zita muito se orgulha e lhes agradece.

A imprensa radiofónica e escrita



Natal, realizada pelas crianças, pais e colaboradoras. Também participamos nos eventos organizados pela Câmara Municipal. Fomos ao Museu para conhecer as tradições do Natal Poveiro, ao Diana Bar para inauguração da exposição de trabalhos realizados pelas crianças de Pré-Escolar e 1º Ciclo sobre a Paz, passeio pela cidade no comboio turístico, entre outros. Com principal destaque realçamos, a exposição de Presépios. Para a concretização desta iniciativa, a Equipa Pedagógica lançou um desafio aos pais das respectivas

local não só publicitaram o evento como também o divulgaram. A exposição esteve aberta à comunidade local. Para terminar a quadra Natalícia as crianças participaram no tradicional “Cantar das Janeiras” às entidades e comunidade local.

A Equipa Pedagógica

Veja as restantes informações e imagens no site: <http://www.povoa.osz.pt>

A FESTA DA FAMÍLIA BLASIANA NO FUNCHAL

No passado domingo, 15 de Janeiro, realizou-se no Convento de Santa Clara, no Funchal, a Festa da Família Blasiana. Para a sua concretização, uniram-se os esforços das diversas instituições ligadas ao seu Fundador comum, Venerável Monsenhor Joaquim Alves Brás, ou seja, a Obra de Santa Zita, o Movimento por um Lar Cristão, o Instituto Secular das Cooperadoras da Família, as Mensageiras da Família, a Fundação Monsenhor Alves Brás – Escola ASAS, colaboradores e seus simpatizantes: corpo docente, alunos e seus familiares. O ponto alto da comemoração foi uma vez mais a celebração da eucaristia e a sua mensagem, a qual foi presidida pelo Reverendíssimo Cônego José Manuel de Freitas, concelebrada pelos Padres Manuel Ramos e Manuel Ornelas e acompanhada pelo afinado coro dos alunos da Escola ASAS, o qual foi dirigido pelo professor de música, Prof. Humberto Pedras. Ao iniciar-se, a Directora da Obra de Santa Zita, nas suas palavras de acolhimento, lembrou-nos

que assim como Samuel todos nós temos necessidade de encontrar as urgências do dia-a-dia e exultou para que vivêssemos esta festa com alegria, dando testemunho do Senhor.

Na sua homilia, o Reverendíssimo Cônego José Manuel deixou-nos uma mensagem cheia de luz, dando ênfase ao convite que Jesus fez àqueles que o seguiram e lhe perguntaram “onde moras?” e ao qual respondeu “vinde ver”. Será que esse convite do Senhor não se estenderá a todos nós, que O questionamos e O procuramos? Lembrou-nos ainda que é necessário que cada um de nós procure entender a linguagem do mais íntimo do seu Ser. À pergunta “onde está Deus?”, diz-nos que está dentro de nós, que o Senhor mergulha no mais íntimo do nosso Ser e que Jesus é um potencial extraordinário que faz com que descubramos o que cada um de nós tem de melhor. Parafraseando Sebastião da Gama, que afirmava que “é por dentro das coisas que as coisas são”, assim

poder-se-á afirmar que “é dentro de nós que Cristo é”. Se S. Paulo demorou três anos para concluir que “não é a lei que salva, mas o amor que redime”, como ele também nós devemos descobrir o Deus que existe em nós, mesmo que isso leve algum tempo. Ao terminar a homilia, o Reverendíssimo Cônego José Manuel fez referência aos atuais tempos de crise e às grandes dificuldades vividas por alguns, formulando o desejo de que o Senhor coloque nos nossos corações a Graça da Bondade, da Entrega e do Acolhimento. No momento do

ofertório realizado por elementos dos diversos grupos, foi destacado com símbolos alusivos à família, tendo uma mensagem específica para cada um: (corda com nós, cântaro, cesto com alimentos,...). No momento de Ação de Graças, foi rezada por todos os presentes a Oração da Família, escrita por João Paulo II. Após a celebração da eucaristia, a comemoração continuou no salão de festas com uma animação sociocultural. A Directora da Escola



ASAS aproveitou para saudar e agradecer na pessoa da Irmã Delina, às Irmãs Franciscanas de Maria, que colocaram a sua casa ao serviço da Família Blasiana. De igual modo agradeceu a todos os presentes e às famílias dos alunos a sua presença e participação, tendo explicado que as várias turmas dos cursos de Animador Sociocultural e de Técnico de Apoio à Infância iriam apresentar conceitos aprendidos ao longo dos seus cursos.

Assim, a turma J, finalistas do curso de Animador Sociocultural, deu

Infância, pôs em cena uma representação da evolução da dança ao longo do tempo, com a coordenação da Prof.ª Kelly Cristina, tendo apresentado exemplos de valsa, de Twist, de hip-hop e do bailinho da Madeira. É de salientar a participação e o empenho dos alunos, alguns dos quais conseguindo ultrapassar a sua timidez habitual e ombreando com os mais desinibidos.

Depois, seguiu-se a vez da turma L, do 2.º ano do curso de animador

sociocultural, que apresentou a Dança da Raposa e a finalizar estas duas turmas cantaram o Hino da Família, composto no seio da Escola ASAS, com a colaboração da Prof.ª Fátima Carolina e do Prof. Humberto Pedras, que acompanhou à viola.

A Festa da Família Blasiana terminou com um lanche-convívio com todos os participantes, em grande número, os quais manifestaram o seu contentamento pela participação e deste modo viveu-se mais uma oportunidade para lembrar a importância da família e da sua



início ao espetáculo com uma representação intitulada “Vidas Longas Memórias Curta”, da autoria da Prof.ª Liane de Mendonça, com a orientação da Prof.ª Ana Rita Correia. Esta dramatização teve em conta o projeto pedagógico da escola, que é “Cooperar entre Gerações dá Vida aos Corações” e a qualidade da sua representação traduziu a mensagem do projecto e revelou o nível de maturidade e responsabilidade que os alunos adquiriram ao longo do curso, como é esperado.

Em seguida a turma M, do 2.º ano do curso de Técnico de Apoio à

união, como sempre foi defendida, pelo Venerável Mons. Alves Brás, que definia a família como sendo a *pedra angular do edifício social e a nascente donde brota a humanidade.*

M. D.

“A paz não é um simples ramo de flores que ofereces a um amigo. Tu mesmo podes ser esse ramo de flores. E a sua fragância pode convencer outros a plantar pequenas sementes de paz no seu próprio coração.”

Enviado por: Manuela Caldeira

OBRA DE SANTA ZITA - VISEU - ACTIVIDADES

A Creche e o Jardim de Infância da Obra de Santa Zita, comemoraram no passado dia 6 de Janeiro o dia dos Reis Magos. A envolvimento de toda a comunidade educativa foi sem dúvida extremamente importante e positiva. Tal comemoração

Culminamos a comemoração do Dia de Reis com um lanche especial, não faltando o Bolo Rei e as pipocas tão apreciadas pelas crianças. Foi num ambiente de alegria, harmonia, amizade e paz que vivenciamos este dia.

da cidade e no Rossio e andámos de Carrocel;
Foi muito divertido;
Fomos à Igreja dos Terceiros ver o lindo Presépio que representa, em maquet, a Aldeia, onde, Nossa Senhora viveu, Jerusalém;



foi realizada na presença de um presépio vivo na nossa capela, seguindo-se a chegada dos Reis Magos orientados pela estrela guia para adorarem e ofertarem o menino Jesus.

Os meninos do pré-escolar foram fazer uma visita à Biblioteca Municipal, onde viram o filme: “Quebra Noz” e manusearam livros vendo lindas histórias;
Fomos dar um passeio ao centro



Passamos pelo Parque da cidade onde andamos no escorrega, nos baloiços e na aranha. Ficamos muito contentes em ter dado este passeio. Esperamos na Primavera usufruir deste belo espaço.

CONSIGNAÇÃO FISCAL DECLARAÇÃO DE IRS DE 2011

Estimado leitor,

A Obra de Santa Zita vem lembrar que, nos termos do nº 6 do artigo 32º da Lei nº 16/2001, de 22 de Junho, os sujeitos passivos de imposto sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS) podem efectuar uma consignação fiscal, a favor de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública de fins de beneficência, assistência ou humanitários ou de uma **Instituição Particular de Solidariedade Social**, nos quais se enquadra a **Obra de Santa Zita**.

Isto significa que 0,5% do imposto liquidado às Finanças, e já pago pelo Contribuinte, pode reverter a favor da Obra de Santa Zita, NIPC 500 792 437.

Agradecemos desde já a sua colaboração e confiança, porque esta receita extraordinária proveniente de doadores individuais, colaboradores e simpatizantes, contribui para os objectivos da Instituição e representa um inestimável gesto de solidariedade e partilha.

Assim, quando entregar a sua declaração de IRS, seja solidário com a Obra de Santa Zita! Para isso, basta preencher o **Anexo H do modelo 3 do IRS**. Lembramos, ainda, que este procedimento em nada o prejudica.

9	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16 / 2001 DE 22 DE JUNHO)	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO		NIPC
Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4)	<input type="checkbox"/>	901
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 6)	<input checked="" type="checkbox"/>	500792437

CONHECIMENTO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Teorias Sobre a Escola Enquanto Factor de “Desigualdade” Igualdade de Oportunidades

Continuação do mês anterior

Passado quase um século, este questionamento, sobre o papel de escola, coloca-se ainda na segunda metade do século XX. A escola francesa foi alvo de grandes invectivas por parte de alguns sociólogos como Pierre Bourdieu que direcciona, a partir dos anos sessenta, a abordagem científica para o funcionamento do sistema de ensino, no tocante às formas de classificação, utilizadas pelos professores que, no seu entender, colocam em desvantagem os alunos oriundos de meios pobres em capital cultural. A língua pobre dos meios rurais, diz, é um obstáculo cultural nos estudos tal como o é a falta de outros elementos como a arte em geral no tocante às leituras, a música, as visitas aos museus, etc.

O latim, dado também como exemplo de obstáculo, torna-se de muito difícil acesso para as classes com fracos recursos, dadas as bases linguísticas que pressupõe. Então, o meio universitário é quase inacessível e estranho aos “conquistadores” que nele quiserem penetrar. Assim, em vez de se avaliar o progresso prefere-se avaliar o património herdado. Desta forma, a escola pede contas daquilo que ainda não ensinou sendo que, “Le privilège culturel est manifeste lorsqu’il s’agit de la familiarité avec les oeuvres que seule peut donner la fréquentation régulière du théâtre, du musée, ou du concert” (Bourdieu e Passeron, 1964: 30). Isto é tanto mais grave quando este tipo de cultura não é o essencial

dos programas de ensino. Pode a divagação contribuir também para agravar o défice de cultura dos jovens provinciais e por esta razão, “On doit conclure que les inégalités devant la culture ne sont nulle part aussi marquées que dans le domaine où, en l’absence d’un enseignement organisé, les comportements culturels obéissent aux déterminismes sociaux plus qu’à la logique des goûts et des engouements individuels” (Bourdieu e Passeron, 1964: 32). Os alunos das classes altas terão pois vida facilitada já que, “(...) c’est la manière personnelle d’accomplir les actes culturels qui leur confère la qualité proprement culturelle: ainsi la désinvolture ironique, l’élégance précieuse ou l’assurance statutaire qui permet l’aisance sont presque toujours le fait d’étudiants issus des

NA PLENITUDE DA VIDA

Maria José Saraiva Ramos - Covilhã



Foi no passado mês de Dezembro que Deus chamou a si a Associada Maria José Saraiva Ramos, pertencente à delegação da Covilhã. A Maria José associou-se na Obra em 1934 e durante toda a sua

vida foi uma associada empenhada e amiga da Obra, trabalhou em várias famílias da zona da Covilhã, sendo uma profissional exemplar. Passou os últimos anos da sua vida no Lar da Obra, na Covilhã. Viveu a sua doença numa perspectiva de fé. Pedimos a Deus que a acolha no seu reino e a recompense de todo o bem que fez durante a sua vida terrena.

Feliciane Gonçalves Rodrigues - Porto



Partiu, para se encontrar com o Deus, que amou e serviu.

Quem crê em mim viverá para sempre. Para

sempre permanecer na presença de Deus vivendo em plenitude as alegrias Eternas na Casa do Pai a nossa querida Feliciane Gonçalves Rodrigues.

Associada da Obra de Santa Zita de longa data, cumpridora dos deveres de Associada e cristã numa entrega a Deus e ao próximo. Era, também, Cooperadora da Família no Instituto Secular das Cooperadoras da Família. Na família viveu e

trabalhou durante 18 anos, no lar de jovens adolescentes de risco durante muitos anos, ou seja, até que se declarou um câncer em estado muito elevado, sem que nada nem ninguém o anteviesse. A Feliciane era uma Associada estimada, e podemos testemunhar isso mesmo com lindas frases que saíam da boca de que a vinha visitar, a presença dos amigos (as) que se fizeram representar na Eucaristia de corpo presente, pelas jovens e colegas da Instituição que ela trabalhou. Por tudo que foste e vais continuar a ser para nós bem – hajas Feliciane, que Deus te acolha nos Seus braços e goza da paz Eterna

Maria de Jesus

Cecília Amado - Caldas da Rainha

Deus não deixará sem recompensa todo o trabalho apostólico que a Associada Cecília Amado exerceu durante a sua vida. Deus a chamou em Dezembro de 2011. Era uma verdadeira imitadora de S. Zita: como profissional via nos Patrões a Sagrada Família, nos meninos o Menino Jesus, programa que Monsenhor Brás incutia às Associadas da sua Obra. A Cecília foi sempre a Presidente da Obra nas Caldas da Rainha. Lançou as raízes da Obra naquela cidade. Palmava as ruas em procura das suas colegas, distribuía a imprensa

da Obra. Quando era anunciada a visita do Assistente Geral ou a visita Nacional era ela que avisava as Associadas e lhes preparava o alojamento. Já depois de deixar o trabalho, continuou a sua missão apostólica, deslocando-se a Lisboa para prestar as contas ao secretário da Obra. Era ela que pagava as viagens. Tudo o que fizerdes ao mais pequeno dos meus é a mim que o fazeis. Era a fé que movimentava toda a acção apostólica.

Deolinda Machado

O Secretariado da Obra de Santa Zita já mandou celebrar os trintários de Missas por estas Associadas.